



Reestruturação

Bancários adoecem e perdem o emprego, enquanto os bancos lucram



regional do DIEESE no Paraná. Pablo falou ao Pactu sobre os processos de reestruturação de bancos públicos e privados. Ele acredita que é um processo sem volta, mas que deixa como rastro um grande número de trabalhadores sem empregos e milhares de postos de trabalho fechados.

O coordenador do DIEESE calcula que, em pouco tempo, o número de bancários será reduzido pela metade. “Santander, Bradesco e Itaú mostram a cara do que é o neoliberalismo, em que as pessoas são objetos e não seres humanos. Não há compromisso social e o resultado é demissão em massa”, denuncia. Essas “inovações”, para Pablo, escondem um processo cruel da relação capital e trabalho. “É um processo de exclusão. O teletrabalho, e agora o Pix, geram demissões que não serão substituídas”, completa. Mais detalhes sobre esse assunto em www.pactu.com.br

O futuro do sistema financeiro é preocupante para os trabalhadores. O novo modelo de banco que vem sendo implantado no Brasil não só destrói milhares de postos de trabalho todos os anos: ele também adocece e até mata, tamanha é a pressão por metas cada vez mais difíceis de atingir. A opinião é do economista Pablo Sergio Diaz (foto), coordenador

BB amplia horário e prejudica funcionários

O Banco do Brasil pegou seus funcionários de surpresa, com um comunicado divulgado na semana passada, informando mudança no horário de atendimento. Sem qualquer conversa prévia com os representantes dos trabalhadores, o Banco resolveu ampliar o horário de atendimento presencial nas agências e Postos de Atendimento (PABs) até as 15h, aumentando a já pesada sobrecarga dos funcionários. O novo horário está em vigor desde o dia 03/11. Desde março, quando foi decretada a pandemia no Brasil, a pedido do movimento sindical, os bancos tinham reduzido o horário para até 14h. Para a Contraf-CUT, a decisão da direção do BB foi precipitada. Mais detalhes em www.pactu.org.br

Autonomia do Bacen

Benefício ao sistema financeiro e prejuízo ao país



O Senado aprovou, no dia 03/11, o Projeto de Lei Complementar que dá autonomia ao Banco Central (Bacen). A decisão pode representar prejuízo para a política econômica brasileira. A proposta desvincula os mandatos de diretores do Bacen do período de governo do presidente da República e deixa o Bacen fora da política de geração de empregos.

A Contraf-CUT vê com preocupação, pois com essa autonomia, da forma como está sendo feita, o Banco Central fica ligado exclusivamente aos interesses do sistema

financeiro, independente do projeto político que vença nas urnas. “No projeto, se reafirma o compromisso do Banco Central com a estabilidade de preços, ignorando as necessidades do povo, como a geração de empregos e o crescimento.

Ou seja, será um Bacen 'livre' da sociedade, para atender somente ao mercado financeiro”, denuncia Wendrel Minare Vieira, coordenador do Pactu. Para ele, o próprio desenvolvimento do Brasil está em risco com a proposta. Leia mais em www.pactu.org.br

Bancários cobram esclarecimentos sobre auxílio doença e demissões

Em reunião no dia 28/10, o Coletivo Nacional de Saúde dos Bancários pediu à Fenaban que esclareça os problemas na interpretação de cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho, que trata de complementação salarial aos bancários afastados por doenças. Também cobraram explicações sobre a demissão de trabalhadores doentes e a retomada de medidas protetivas, devido ao aumento de casos de Covid-19. Os representantes dos trabalhadores externaram a preocupação com a flexibilização dessas medidas.

A Fenaban pediu um prazo para apresentar uma posição sobre o assunto, que deverá ocorrer em reunião no início de novembro. Mais informações em www.pactu.org.br

Conquista das seis horas na Caixa completa 35 anos

A greve pela jornada de seis horas (a primeira paralisação nacional dos empregados), completou 35 anos, no dia 30/11. A paralisação de 24 horas reuniu os empregados de quase 100% das agências e unidades da Caixa, ainda nos anos finais da ditadura militar, durante o governo João Figueiredo. A paralisação também tinha o foco no reconhecimento dos empregados da Caixa como pertencentes à categoria bancária. É um legado que entrou para a história da Caixa e um marco no calendário de luta dos trabalhadores. Matéria completa em www.pactu.org.br

Desoneração da folha

Congresso derruba veto e CUT defende manutenção do emprego



Em sessão ocorrida dia 04/11, o Congresso Nacional derrubou pontos do veto presidencial que impediam a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos para 17 setores da economia. Esse benefício às empresas que, juntas, têm mais de 6 milhões de trabalhadores, se encerraria em dezembro de 2020 e agora continuará até 2021. Antes da votação, houve grande pressão da CUT e demais centrais sindicais para que os parlamentares derrubassem o veto.

A desoneração da folha de pagamento foi implantada pela primeira vez em 2012, no governo Dilma Rousseff. Na época, porém, o benefício abrangia 56 setores da economia. Hoje são apenas 17 setores atendidos. São eles: calçados, call center, comunicação, confecção/vestuário, construção civil, couro, fabricação de veículos e carrocerias, máquinas e equipamentos, proteína animal, têxtil, tecnologia da informação, projetos de circuitos integrados, transporte metroviário de passageiros, rodoviário coletivo e rodoviário de cargas. A CUT e as centrais apoiam a manutenção da desoneração, mas não indefinidamente. Segundo a central, a desoneração deve ter como contrapartida por parte das empresas abrangidas a manutenção dos empregos durante o período em que o benefício estiver em vigência.

Eleições municipais são mais importantes do que parecem

No dia 15 de novembro serão eleitos os próximos prefeitos e vereadores. Muitas pessoas deixam para escolher o seu candidato na última hora. Outros escolhem determinados candidatos por amizade ou parentesco. Ou ainda porque recebeu algum tipo de ajuda. Essa atitude é errada. Ela pode ajudar a eleger candidatos despreparados e prejudicar toda a sociedade. Ao contrário do que muitos pensam, as eleições municipais têm uma importância enorme na vida dos cidadãos.

É no município que são aplicadas as políticas públicas mais importantes, como a saúde, o meio ambiente, a educação e muitas outras, mesmo que eles sejam programas dos governos federal e estadual. A escolha desses gestores é que determina quão bom ou ruim será a qualidade de vida da população. Mas não é só isto: as eleições municipais, muitas vezes, são a porta de entrada para a carreira política e repercutem na eleição de governador, deputados estaduais, federais e senadores.

MUNICÍPIO É A BASE

É no município que esses políticos encontram sua base de votos. Um estudo da Universidade de Brasília mostra que quanto mais prefeitos e vereadores de determinado partido são eleitos no pleito municipal, mais se elegem deputados federais desse mesmo partido, dois anos depois. Como isso acontece? É simples: o aliado de determinado deputado federal é eleito e retribui o apoio nas eleições seguintes.

CANDIDATA NO PACTU

Entre centenas de candidatas que disputam as eleições 2020 nas cidades abrangidas pelos Sindicatos do Pactu, uma candidatura merece destaque: é da bancária e sindicalista Nivalda Sguissardi, presidenta licenciada do Sindicato dos Bancários de Campo Mourão. Nivalda disputa a vaga de prefeita do município pregando a necessidade de mudanças na gestão pública, mais transparência e investimentos em setores essenciais. Nivalda é um exemplo de candidatura comprometida com um mandato popular e participativo, priorizando as reais necessidades da população.